

APERFEIÇOAR CONTROLE INTERNO NO ESTOQUE NA CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO DE AGRICULTURA FAMILIAR - COOPERCENTRAL

Maria Lucia de Jesus Silva¹
Jorge Alberto Lago Fonseca²

RESUMO

O artigo aborda o tema aperfeiçoar o controle interno no estoque na central de comercialização de agricultura familiar - coopercentral, com a probabilidade de vir a ter uma melhoria no desenvolvimento dos trabalhos. O objetivo deste trabalho é realizar uma intervenção para melhorias no controle interno; analisar o andamento das mercadorias para identificar suas dificuldades no estoque; sugerir treinamentos; analisar o controle pré-existente. Favorecendo uma plausível identificação de avanços e o uso de técnicas, que amparem um resultado eficiente e eficaz na direção da negociação dos produtos. Com a metodologia de intervenção sobre a realidade vivenciada pela CooperCentral. Seguiremos do diagnóstico inicial, com um planejamento da ação a ser realizada e dividida em quatro etapas: delineamento da pesquisa; contextualização teórica; coleta de dados; e análise de dados. Agrupa o estudo e a ação em um mesmo processo, reafirmando a questão da pesquisa com ação, que vai aos poucos sendo também ação com pesquisa. Deste modo, o resultado foi parcialmente positivo, durante o trabalho foi sugerida algumas sugestões, as quais foram recusa, no final da pesquisa foi aceita a sugestão da planilha, que está sendo usada nas atividades.

Palavras-chave: Controle do Estoque. CooperCentral. Agricultura Familiar.

RESUMEN

El artículo aborda el tema de perfeccionar el perfeccionamiento del mercado interno en el inventario en la central de comercialización de la agricultura familiar - coopercentral, con la probabilidad de tener una mejora en el desarrollo de los trabajos. El objetivo de este trabajo es realizar una intervención para mejoras en el control interno; analizar el progreso de las mercancías para identificar sus dificultades en el stock; sugerir entrenamientos; analizar el control preexistente. Favorecer una plausible identificación de avances y el uso de técnicas, que amparen un resultado eficiente y eficaz en la dirección de la negociación de los productos. Con la metodología de intervención sobre la realidad vivenciada por la CooperCentral. Seguiremos del diagnóstico inicial, con una planificación de la acción a ser realizada y dividida en cuatro etapas: delineamiento de la investigación; contextualización teórica; recolección de datos; y análisis de datos. Agrupa el estudio y la acción en un mismo proceso, reafirmando la cuestión de la investigación con acción, que va poco a poco siendo

¹ Acadêmica do IV Semestre do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – IFMT – Câmpus Várzea Grande.

² Orientador. Doutor em Educação (Unisinos), Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí), Especialista em Língua Portuguesa (URI - Santo Ângelo), Especialista em Gestão Escolar (UFRGS), Especialista em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar (Unipampa - São Borja), Licenciado em Letras - Habilitação Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade da Região da Campanha (Urcamp/São Borja). Professor de Língua Portuguesa e Literatura no IFMT - Câmpus Várzea Grande.

también acción con investigación. De este modo, el resultado fue parcialmente positivo, durante el trabajo se sugirieron algunas sugerencias, las cuales fueron rechazadas, al final de la investigación fue aceptada la sugerencia de la hoja de trabajo, que está siendo usada en las actividades.

Palabras clave: Control de inventario. Coopercentral. Agricultura familiar.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta aperfeiçoar o controle do estoque, possibilitando algumas melhorias a serem aplicadas aos Controles Internos da gerência administrativa da Central de Comercialização de Agricultura Familiar – CooperCentral, através do sistema de software com planilha feita juntamente com a administração da cooperativa para controlar a entrada e saída das mercadorias, com a probabilidade de vir a ter uma eficiência nos trabalhos realizados. Viemos sugerir e ofertar ao gestor da CooperCentral, ideias para um trabalho com ação, presteza e atributo para garantir a qualidade que necessitam atingir. Já que o local é administrado por pessoas simples que visam buscar conhecimentos para melhor desenvolver o seu trabalho e adotar medidas que alcance um controle íntegro durante o processo de entrada e saída das mercadorias, integrados à rotatividade e também evitar o desperdício dos produtos que são comercializados na cooperativa e viabilizar um crescimento no estoque, para garantir a demanda.

O objetivo deste trabalho é realizar uma intervenção para melhorias no controle interno; analisar o andamento das mercadorias para identificar suas dificuldades no estoque; sugerir treinamentos; analisar o controle pré-existente. Favorecendo possíveis avanços e o uso de técnicas que amparem um resultado eficiente e eficaz na comercialização dos produtos. Nossa intervenção sucederá da análise de como é realizado os trabalhos da cooperativa no setor do estoque. Visto que, uma comunicação clara entre administração e cooperado é muito importante para relacionamento dentro da empresa e desenvolvimentos das atividades.

O curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do IFMT - Câmpus Várzea Grande possui em seu Projeto Pedagógico através da disciplina Projeto Integrador I e II, a elaboração de uma proposta de intervenção em uma organização social, como pré-requisito para a elaboração do trabalho de final de curso, TCC. A Organização escolhida, para tal intervenção, foi a Cooperativa de Comercialização da CooperCentral. Conseqüente, o projeto justifica-se por apresentar as ações no contexto da Agricultura Familiar e a seriedade de se ter um controle no estoque eficiente, durante o processo de entrada e saída dos produtos comercializados.

Ao implantar os controles internos, procura-se evidenciar o valor de concretizar registros límpidos, contribuindo para uma eficaz comercialização. Propriamente, o controle físico e financeiro de estoque tem como finalidade principal informar a quantidade disponível de todo componente existente na organização e tudo que essa quantidade constitui em valores monetários, sendo que a venda poderá reverter em novos investimentos e equipar o estoque, caso necessite.

Portanto, precisamos nos ater ao controle de entradas e saídas, principalmente, a circulação de produtos, que consiste em um dos papéis fundamentais de uma empresa. Sendo também uma função importantíssima, devido aos valores dos produtos que são abrangidos para o negócio.

Percebemos como problemática da pesquisa, analisar o controle pré-existente na gestão de estoque da CooperCentral e, portanto, ofertar métodos que o mercado emprega e cooperar para a efetivação do trabalho com maior efeito e condição, garantindo e valorizando a finalidade de controle no estoque, favorecendo uma maior eficiência e eficácia.

Com isso, com a intervenção e, por meio da pesquisa-ação, esta metodologia irá fornecer subsídios para as discussões e conhecimento da realidade das pessoas que estão envolvidas na CooperCentral.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Controle Interno

Segundo relatos a historicidade do controle interno remonta a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, a qual é creditado o incremento da atividade colonial, por meio da exigência de mais impostos a ser pago pelo povo, devido ao aumento dos gastos públicos e também da renda nos Estados, motivo pelo qual foi definido um melhor aparato fiscal. Criou-se, assim, o Erário Régio ou o Tesouro Nacional e Público, juntamente, com o Banco do Brasil. As Tesourarias de Fazenda nas províncias eram compostas por um inspetor, um contador e um procurador fiscal, que eram responsáveis por toda a arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal.

A origem e o conceito de controle possuem várias versões, há quem afirme que a palavra tem origem francesa, outros dizem ainda que a palavra surgiu de um erro etimológico, já outra versão atribui o significado de controle ao termo em latim *contra rolatus*, que teria sido usado para vigiar os recursos das empresas.

A modernidade se concretiza com a tão sonhada produção em massa, com Henry Ford, quando se deu as linhas de montagem com as enormes quantidades de produção, necessitando de um planejamento e um controle do estoque. Bem como: local apropriado para armazenagem e proteção dos materiais da empresa, a classificação dos materiais, de acordo com sua importância para a empresa, organização do espaço para que os produtos ou materiais sejam bem localizados evitando assim, perda de tempo ao procurar e observar a quantidade disponível, podendo ter uma melhor rotatividade e um controle eficaz. Recomenda Ferraz (1999, p.69): “O controle consiste em verificar se tudo ocorre de acordo com o programa adotado, as ordens dadas e os princípios admitidos. Tem por finalizar os erros, afim de que se possa repará-los e evitar a sua repetição”.

Todavia, o controle interno em uma empresa ou organização inclui técnicas ou rotinas que propõe proteger seus ativos, lançando dados contábeis e promovendo o processo administrativo. Contudo, a eficiência de um controle interno, proporciona garantia com relação aos exames que se está procedendo. Entretanto, sugere Freire (1998, p. 47), “A administração da entidade será responsável pelo estabelecimento do sistema de controle interno, pela verificação se é seguido pelos funcionários, e por possíveis modificações, visando adaptá-los às novas circunstâncias.” De tal modo, o controle interno é o planejamento, pelos responsáveis da cooperativa e dos funcionários com objetivo para assegurar um fornecimento referente ao processo de controle. Quanto Almeida (2003, p.65): “Os objetivos principais deste Controle Interno são: proteger os bens e direitos das entidades; estimular a obediência às normas internas da organização; motivar os empregados à eficiência operacional; conferir a qualidade e exatidão do fluxo de informações”. Deste modo, a missão do controle interno é prover ao gestor, condições e conhecimentos para decidir-se quando necessário, ou seja, informações que decorram e auxiliem no controle dos processos.

Este artigo visa um enfoque no estoque que deve ser a área da empresa que liga todas as operações envolvendo os problemas administrativos, controle, contabilização e a avaliação. Portanto, devemos nos atentar para os erros encontrados e saná-los o mais rápido possível, evitando que ocorram atrasos na entrega aos clientes ou paradas na produção. Para Cademp (2008, p.125) “Os controles desempenham o papel de acompanhar a operação do estoque para que o gestor avalie o desempenho da operação em relação àquele que foi planejado, identificando situações que representem risco ao cumprimento das metas”. Deste modo, garantir um resultado positivo e eficiente é essencial para manter a qualidade e a satisfação de todos internamente e externamente.

Estoques são acumulações de matérias-primas, suprimentos, componentes, materiais em processo e produtos acabados que aparecem em numerosos pontos do canal de produção e logística das empresas, e normalmente figuram em lugares como pátios, armazéns, chão de fábrica, equipamentos de transporte e em armazéns das redes de varejo.

Hoje com tantos recursos principalmente na área da informática, e com muita evolução torna-se as tarefas ainda mais fáceis para as empresas garantir um melhor controle interno em todos os setores. Antes essas tarefas eram feitas manualmente e impetravam tempo para ser administrada, depois dos sistemas de controle através da tecnologia da informação (TI), foi abatendo os esforços, a margem de erros e instituindo padronizações nas informações e processos. Para Graeml (2003, p.) “A tecnologia da informação tem colaborado para grandes transformações em nossa sociedade, estas encurtam distâncias e possibilitam que máquinas façam com grande eficiência tarefas que exigiam muito esforço e tempo humano”. Como a sociedade vem evoluindo, as cooperativas também devem avançar e estruturarem-se para garantia das demandas do mercado. As pessoas estão cada vez mais exigentes e informadas, buscam mercadorias de qualidade que satisfaçam suas necessidades. E, para avaliar esta satisfação, necessitamos ter um controle interno eficiente, ético e comprometimento com as pessoas que fazem parte do processo da cooperativa, desde os produtores, cooperados e clientes.

2.2 Cooperativismo

As primeiras experiências de cooperativismo aconteceram com os padres jesuítas no início do século XVII no Brasil, com objetivo de promover o bem-estar os membros da comunidade, juntamente com os índios brasileiros, já praticavam o princípio do auxílio mútuo. O cooperativismo no Brasil é regulado pela Lei 5.764 de 16 de dezembro de 1971. Costa, Junior e Silva nos lembram de que:

As bases do cooperativismo derivaram de ações cooperativas que variam desde o uso coletivo do solo (condições impostas pelo ambiente que propiciava a organização coletiva para a sobrevivência) até o exercício da profissão, como as corporações de ofício, que procuravam assegurar posição privilegiada no mercado para seus componentes, defendendo-os contra a concorrência externa. (2015, p.111)

Portanto, os homens trabalham em conjunto, tanto na produção e na colheita e são divididos igualmente, têm-se o mesmo propósito. Pela cooperação, resolvem os problemas comuns, sendo que a razão é o homem e não o lucro, e satisfazem as necessidades humanas. É gerida de forma democrática e participativa.

O cooperativismo semeia e compartilha ideias baseadas em valores de solidariedade, responsabilidade, democracia e igualdade. Acredita-se que ninguém perde quando todo mundo ganha, pois se contribui para o todo. Tendo um jeito único de trabalhar. Para o Sistema OCB – Agenda Legislativa do Cooperativismo;

O cooperativismo é uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo (OCB, 2012 p. 162).

Todos se juntam pelo mesmo objetivo, e na organização todos são os donos e escolhem representantes oficiais que são eleitos por todo o grupo para gerenciar o negócio, dita às regras, formulam suas políticas e tomadas de decisões. Os ganhos durante o este ciclo beneficiam as pessoas, o país e o planeta. Para MEDEIROS (2016), “É uma forma de organização que tem como diferencial promover o desenvolvimento econômico e o bem-estar social simultaneamente”.

Cooperativa é uma organização democrática contornada pelos seus membros, determinando grupo econômico ou social que objetiva desempenhar, em benefício comum de todos. Para Frantz, (2012, p. 44), “O funcionamento de uma cooperativa expressa relações econômicas, políticas, sociais e culturais, nas quais estão contidos processos de educação e de poder. Educação e poder são dois fenômenos que sempre andam juntos na dinâmica da organização social”. É aberta para quem queira participar, disposta a assumir suas responsabilidades como membro. Seu princípio é de adesão voluntária livre. Nela não existe qualquer tipo de discriminação. As pessoas devem estar cientes de seus direitos e deveres como associado, devendo cumprir as condições do estatuto social da cooperativa.

A cooperativa é constituída por associados com a finalidade de não medir esforços para alcançar objetivos iguais que venham a favorecer a todos os membros. Sua base é a ação mútua, em cooperação e voluntária. O investimento e o retorno são os mesmos para todos. A atividade fundamental é a compra de suprimentos para pequenos produtores. Partindo do grupo podem fazer compras com menos custos.

2.3 Agricultura Familiar

Na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família, e a agropecuária é a principal fonte de renda. O agricultor mora na terra onde é o seu local de trabalho, fazendo uma diversificação na hora de produzir. A Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário da Casa Civil estabelece que:

De acordo com o estudo, ela constitui a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes; responde por 35% do produto interno bruto nacional; e absorve 40% da população economicamente ativa do país. Ainda segundo o Censo, a agricultura familiar produz 87% da mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz e 21% do trigo do Brasil. Na pecuária, é responsável por 60% da produção de leite, além de 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos do país. A agricultura familiar possui, portanto, importância econômica vinculada ao abastecimento do mercado interno e ao controle da inflação dos alimentos consumidos pelos brasileiros.

A agricultura familiar é desenvolvida em pequenas propriedades rurais. É uma atividade muito importante para o sustento de várias famílias que vivem na zona rural, com técnicas de cultivo e extrativismo envolvendo métodos tradicionais e conhecimento popular. Sua principal característica é o plantio de diversos tipos de produtos, chamado de policultura. E, ainda, colabora para a geração de renda e emprego, obtém o progresso no nível de sustentabilidade e a qualidade dos produtos é superior aos outros convencionais. Para PEAUF (2017 p. 13) “na agricultura familiar se destaca pelo modo de vida e de produção que os grupos familiares exercem, centrados em atividades econômicas vinculadas ao seu estabelecimento, resultando em uma lógica diferenciada de inserção no mercado econômico”. exercendo um importante papel socioeconômico, ambiental e cultural.

No Brasil, a luta pela terra ganhou força nos últimos anos, fortalecendo a agricultura familiar que se baseia na associação do trabalho dos membros da família, que produz para o autoconsumo comercializando o excedente. Conforme, comenta FLORES (2002. p.347-360), “novos espaços surgiram, permitindo que houvesse inúmeras manifestações sobre o papel da agricultura familiar e do próprio desenvolvimento rural”. Partindo deste entendimento, podemos mencionar que as áreas de terra eram distribuídas sempre em grandes extensões, para pessoas da área urbana, ficando de fora escravos, mulheres e trabalhadores em geral.

2.4 CooperCentral

Em entrevista dada pelo administrador da cooperativa, em junho de 2018, foram colhidas informações sobre o procedimento de formação da CooperCentral e concepção da central de comercialização da Agricultura Familiar "José Carlos Guimarães", em Várzea Grande.

A Central de Cooperativas surgiu da luta e das indignações que o trabalhador e a trabalhadora da agricultura familiar têm em comercializar sua produção com valores justos e dignos. Enfadados de tanto serem oprimidos por “atravessadores” que peitam a produção com valores muito baixos, os trabalhadores se constituíram em associações e cooperativas com o apoio do governo.

Em 24 de março de 2011, foi inaugurada a Central de Comercialização da Agricultura Familiar (CAAF - MT) e a formalização da cooperativa central se deu em 09 de maio de 2014, foi lavrada a primeira ata da assembleia de constituição da Central da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana que foi fundada por três cooperativas: Cooperativa Agropecuária de Várzea-grandense - COOPERGRANDE, Cooperativa dos Pequenos Agricultores do Assentamento Agroana Giral - COOPERANGI, Cooperativa dos Produtores Rurais de Poconé LTDA – COOMPRUP.

A Central de comercialização é um importante local para comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar na baixada cuiabana. A Central foi criada com o esforço de pequenos agricultores organizados que conseguiram, junto ao poder público, recursos para construção do tão sonhado local.

As Cooperativas associadas à CooperCentral são as seguintes: COOPERGRANDE COOPERANGI, COMPRUP COOPERAGRICULTOR, COOPANSAL COORIMBATA e COOPUNIÃO.

A Cooperativa Central da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana é responsável em conduzir a Central de Comercialização José Carlos Guimarães, localizada no município de Várzea Grande. Desde 2010, os produtores rurais ganharam um espaço para comercializar a sua produção. O local abriga produtores de 14 municípios do Território da Cidadania, com a produção de frutas, legumes e verduras (FLV). Com investimentos na ordem de R\$ 3,6 milhões provenientes do MDA, numa área de cinco hectares e 3 mil metros quadrados de área construída, 600 produtores cadastrados estão distribuindo para o Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PAA) da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), feira nos finais de semana e outros. A cooperativa impulsiona a produção agrícola e garante a comercialização para os produtores rurais.

3. METODOLOGIA

Esta investigação foi realizada por meio da pesquisa-ação, que é a metodologia que partirá para da observação para depois a intervenção sobre a realidade vivenciada pela CooperCentral. Neste sentido, Baldissera fala que:

A pesquisa-ação como método agrega várias técnicas de pesquisa social. Utiliza-se de técnicas de coleta e interpretação dos dados, de intervenção na solução de problemas e organização de ações, bem como de técnicas e dinâmicas de grupo para trabalhar com a dimensão coletiva e interativa na produção do conhecimento e programação da ação coletiva. (2001, p. 7).

A pesquisa-ação é uma metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional com orientação e conhecimento de uso mais efetivo. É caracterizada pela colaboração e negociação entre especialistas e práticos, integrantes da pesquisa. Beneficia os pesquisadores com aspecto inovador por meio de processos de autoconhecimento e quando enfoca a educação, informa e ajuda nas transformações. Segundo Franco (2005, p. 495), “quando falamos de pesquisa-ação, estamos nos referindo a: pesquisa na ação; pesquisa para a ação; pesquisa com ação; pesquisa da ação; ação com pesquisa; ação para a pesquisa; ação na pesquisa”.

A ação de intervenção, que é objeto dessa pesquisa, reúne o estudo e a ação em um mesmo processo, reafirmando a questão da pesquisa com ação, que vai aos poucos sendo também ação com pesquisa. Entretanto, Baldissera (2001, p. 8), “Ação: significa ou indica que a forma de realizar o estudo já é um modo de intervenção e que o propósito da pesquisa está orientado para a ação, sendo esta por sua vez fonte de conhecimento”. No desenvolver da pesquisa-ação, há a ênfase na flexibilidade, nos ajustes progressivos aos acontecimentos, fortalecendo a questão da pesquisa com ação.

O diagnóstico inicial, para realização desta pesquisa, é um planejamento da ação a ser realizada e foi dividida em quatro etapas: delineamento da pesquisa; contextualização teórica; coleta de dados; e análise de dados. Primeiramente, o delineamento da pesquisa para desenvolver a proposta de intervenção caracteriza-se como exploratória de caráter descritiva. O modelo escolhido baseia-se na própria proposta de investigação, com o intuito de analisar a rotina e a importância do controle interno para o desenvolvimento socioeconômico da Agricultura Familiar na Coopercentral. Para Baldissera (2001, p. 7), “Pesquisa ou investigação: é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que tem por finalidade estudar algum aspecto da realidade com o objetivo de ação prática”.

Seguiremos com um roteiro de entrevista com 10 (dez) questões para analisar como se baseia e estão trabalhando o controle interno na comercialização dos produtos.

Após a análise dos dados, foi apresentado aos cooperados um parecer elencando as boas práticas já em uso; os principais riscos encontrados e a maneira de minimizá-los. Ainda, foi realizada a apreciação do parecer, definindo junto aos cooperados o plano de ação, que definiu os ajustes das atividades às novas práticas de Controle Interno.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como é feito o controle interno de entrada e saída de mercadorias?

É feito manualmente.

2. Como é feito Relatório de Atividades Desenvolvidas no controle interno da gestão?

Não tem o relatório.

3. Existe um relatório de atividades da Gestão de Controle Interno (Normas Internas), que possa nos orientar com relação ao controle administrado pela CooperCentral?

É entregue mensalmente o relatório para CEAF- central regional das organizações da agricultura familiar.

4. A cooperativa controla a entrada, saída, lucros e prejuízos das mercadorias? Qual sistema é usado?

Não tem o controle.

5. Quantos produtos são relacionados na CooperCentral oriundos para o controle? Quais são eles?

Têm 40 produtos, fora os industrializados. Arroz, legumes, hortaliças, frutas etc...

6. Como se baseia a margem de lucros dos produtos comercializados?

Não tem o controle de quanto custou.

7. Como é feito a seleção dos produtos orgânicos e não orgânicos? Há diferença de preço?

A cooperativa possui produtos orgânicos não certificados, devido a dificuldade para certificação. Não há diferença de preço.

8. Os produtos perecíveis têm data de validade? Como é feito e quando já está próximo de vencimento para onde se destina?

Só industrializados tem data de validade, os produtos que sobram pensam em doar. Para instituições de caridade.

9. Como se dá a armazenagem dos produtos para a comercialização?

Na câmara fria.

10. E quando é feito alto números de estoque como se armazena?

Não tem alto número de estoque.

Apresentação dos dados colhidos nas visitas de campo

Aqui é analisado a fala da responsável pela administração na cooperCentral, por meio de entrevista, realizada pelos estudantes do curso de tecnologia em gestão pública do IFMT de Várzea Grande. Foi relatado como é organizado o controle interno do estoque pela cooperativa, visto que são feitos manualmente também deveria ter um controle mais efetivo desde o produtor até a cooperativa. Assim, vamos entender as procedências dos produtos, sua armazenagem, o transporte e enfim, a entrega. Com sistemas modernos, poderíamos conhecer e entender todo o processo de produção, com o foco principal lá da roça até o consumidor. Com novos sistemas, seria atingido um controle mais efetivo desde a saída do campo e a entrada na cooperativa. Para tudo isso se realizar os cooperados necessitaria de capacitação e compreender todo o processo, deste modo atingiria a todos os envolvidos na cooperCentral. Sendo este, um gargalo a ser solucionado. O poder público, um dos focos da produção, vem exigindo cada vez mais qualidade, a qual a ser definida pelo conceito de cada pessoa. Deste modo, fica complicado quanto às exigências sobre a qualidade, sendo está muito relativa. Perguntaram, quantas pessoas cuidam do departamento de pessoal, se a quantidade de pessoas que trabalham na cooperativa é suficiente. Levando-se em conta a questão do número de pessoas disponíveis na cooperativa, um ponto elencado pelo entrevistado é que o sistema, a ser implantado, por meio desse projeto de intervenção, deve ser casado para que uma única pessoa consiga manusear. Não falta mão de obra, o que falta é um sistema interligado para gerenciar toda a cooperativa e também capacitar todos para que as coisas aconteçam. Esse seria o processo viável, para assim vir a ter um controle de toda administração. Foram respondidas várias perguntas da turma para ter um embasamento do trabalho desenvolvido.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 IMPLEMENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Vamos descrever como se deu o processo de caracterização e formalização dos principais produtos comercializados pela cooperativa.

Estiveram presentes na reunião para esclarecimento referente à implantação do Projeto Integrador II, a administradora da cooperativa, o cooperador responsável pelo controle financeiro, dois docentes e dezesseis discentes.

No dia 15 de agosto de 2018 às 19h, iniciou-se a reunião com a apresentação formal dos interessados. Os discentes apresentaram suas propostas para implementação do projeto e

suas vantagens. Durante a conversa o grupo detectou alguns desencontros de informações, pois em reuniões anteriores, havia sido relatada, pelo primeiro secretário da cooperativa, a inexistência de controle na entrada e saída das mercadorias, afirmando que o controle dos produtos era feito manualmente. A administradora da cooperativa relata que o controle, anteriormente, dito inexistente, é realizado pelo responsável financeiro mediante planilhas do Excel.

Diante destas informações o grupo, apresentava a expectativa de implantar planilhas de controle através do sistema excel para elevar a eficiência dos controles internos e assim garantir um resultado financeiro satisfatório, teve seu objetivo frustrado, visto que a divergência de informação levou a equipe a um planejamento equivocado da ação a ser implementada. Por conta disto, foi levantada uma indagação ao orientador do projeto em um encontro, no qual os participantes buscaram auxílio para planejar os próximos passos da intervenção.

Quando fomos verificar a organização do trabalho realizado, percebemos que possui algumas falhas podendo ser corrigidas através de intervenções, por exemplo; o controle das mercadorias é feito manualmente através de um pequeno papel, conforme figura a seguir.

Figura 1 - Controle das mercadorias.



Fonte: Silva, M. L. J. (2018).

Atualmente, não há um cadastro de fornecedores, de produtos e de seus produtores, necessitando de melhorias para garantir o controle evitando que venha acontecer desvios e desperdícios das mercadorias. Entendemos que este modo de trabalho vem acontecendo em alguns locais de agricultora familiar, mas devido às mudanças, que temos hoje, fica imprescindível não aderirmos a técnicas utilizando um sistema no computador que ajudam a manter o estoque da empresa em segurança.

No dia 29 de agosto, tivemos informações a respeito dos pedidos feitos pelas escolas, que são realizados por e-mails, uma minoria através de aplicativos de *WhatsApp* e telefones

comerciais, assim é gerado um romaneio e que são feitos de uma semana para outra, e quem preenche e lança no sistema é a secretária, há também uma falha na organização da saída de mercadorias, pois as vezes não se entrega toda a quantidade feita no pedido, e nesse caso a cooperativa da baixa e subtrai o valor total da nota, foi informado ao grupo que existem fornecedores cooperados, e também que são de outros estados para atender a demanda.

Quando as escolas fazem os pedidos para a cooperativa, os funcionários separam e pesam os produtos em uma balança perto da câmara fira, em seguida deixam perto do caminhão que vai ser carregado e levado para a escola. A cozinheira da escola recebe, confere as mercadorias e assina o romaneio que é levado para a cooperativa pelo motorista. Devemos frisar que, o motorista é que faz todo o processo: de buscar, de armazenar, de separar, de pesar e levar para as escolas. Portanto, observamos que não tem uma distribuição de funções, uma única pessoa desenvolve todo o trabalho. Deixando assim, brechas para possíveis prejuízos e falta de controle. Já que o ambiente favorece as falhas. Vimos também que há muitos desperdícios de mercadorias quando ficam expostas no chão e misturadas. Outra preocupação foi levantada pelo cooperado do estoque, que os feirantes trabalhadores do final de semana, guardam suas mercadorias juntamente as mercado mercadorias destinadas às escolas, tendo acesso livre a todas as mercadorias. Fazendo com que aconteça a falta de controle do que se tem realmente no estoque.

Ao fim da reunião, ficou acordada a possibilidade de realizar as capacitações as quartas-feiras e sextas-feiras, no IFMT - *Campus* Várzea Grande e ficou marcada a possibilidade de visitas frequentes a cooperativa, para analisar as atividades relativas aos controles internos voltados ao estoque, por ser necessário à capacitação dos cooperados no uso das ferramentas de informática, ficou acordado o início da implementação após as ministrações dos primeiros cursos de informática básica, e a implantação do *software* sugerido pela cooperativa.

Estas capacitações aconteceu no dia 06 de setembro de 2018, a capacitação com o representante da infolig que apresentou como funciona o sistema, como se deve implantar e também como criar as planilhas de controle usando códigos e nomes dos produtos, quantidades de mercadorias, valor, unitário e total, o grupo deve voltar à cooperativa para propor as mudanças e com a permissão da administradora, treina-los e colocar em prática, o uso da nova técnica.

No dia 05 de setembro de 2018, o grupo conversou com a docente do componente curricular Projeto Integrador I e II, e a companhia do colega de curso onde orientaram qual o

caminho o grupo deve seguir na elaboração da implementação, como por exemplo: o que fazer; qual a programação certa de como fazer; o precisa ser feito. E o grupo então decidiu que irá acompanhar a entrada e saída de mercadorias, acompanhar o descarregamento das mercadorias e como é feito o romaneio; observar quando faz a entrega de mercadoria e falta de produtos, como é feito esse controle. O grupo analisou que geralmente quem distribui as mercadorias é o entregador que está envolvido na armazenagem do estoque. Mas na cooperativa a mesma pessoa que recebe faz também a entrega das mercadorias. E a cooperativa vai até ao produtor receber as mercadorias que são entregues em caixas e sacos, a qual é vendida por quilograma.

Figura 2 – Separação de mercadoria,



Fonte: Fonte: Silva, M. L. J. (2018)

E através de análise e documentos, relatórios, observação do espaço físico da cooperativa verificou-se que necessitam implantar alternativas para que venha ajudar neste controle, na organização, e melhorar a estrutura de trabalho, com orientação na armazenagem e, também, na entrega para o cliente com rapidez e qualidade. Diante das fotos acima vimos que, um dos problemas encontra-se na distribuição das mercadorias exposta no chão, com caixas em cima de outras caixas.

Como sugestão, colocar os produtos embalados em um carrinho, palet de plástico ou em cima de uma banca caso não tivessem recursos financeiros no momento, ficando como investimento futuro para garantir melhorias dos fluxos das mercadorias.

Figura: 3 - Organização dos produtos na câmara fria



Fonte: Fonte: Silva, M. L. J. (2018)

Quanto as mercadorias expostas na câmara fria, observamos que é conveniente deixarem os produtos mais visíveis e de fácil acesso, evitando perda de tempo na localização dos produtos e deslocamentos deles. Como sugestão: colocar prateleiras ou palet para distribuir as mercadorias e deixar mais organizada. Tendo uma visão abrangente de tudo que se encontra no setor. E, para deslocar esses produtos, poderiam ter um carrinho e um local onde colocassem os produtos em cima. Mas tudo acontece conforme os recursos de cada empreendimento. Sendo assim, é imprescindível que o gestor compreenda e consiga desfrutar de um controle interno dinâmico, que garanta saídas adequadas ao crescimento da gestão, para obter um controle eficaz e, também, que contenham a cooperação dos cooperados nas atividades da cooperativa, ajudando no seu crescimento e valorização,

Dando continuidade à ação, nos dias 02 e 03 de outubro de 2018, na companhia de um colega que está desenvolvendo ações com o sistema de informação do software na cooperativa, seguido das 16h00m às 17h00m, tentaram implantar o sistema no que tange ao controle de estoque, para que a cooperativa possa já dar início a novidade proposta, porém o objetivo não foi atingido, pois cada dia nos deparamos com um obstáculo: falta computador; assuntos tomam conta de todo o tempo, dispersam-se a outros assuntos; a coordenadora solicitou elaboração de um organograma administrativo; um controle diferente ao existente de entrada e saída de mercadorias; e que a parte financeira seja então negociada e acertada na administração e não diretamente no ato do recebimento como está sendo executada no momento dos clientes.

Foi percebido, por parte dos representantes da cooperativa, certa resistência na implantação das propostas de intervenção, apresentadas pelos grupos responsáveis por desenvolver atividades voltadas ao sistema do *software* que abrange a Comercialização Eletrônica, o Controle Interno voltado ao estoque, a Gestão de Pessoas, o *Marketing*, Capacitação e a Logística, os quais visam contribuir com a cooperativa. Verifica-se que a

resistência se deve primeiramente pela imperícia em relação uso das ferramentas de informática apresentadas. A administradora da cooperativa indicou as dificuldades que haveria com a implantação de novos métodos de trabalho, pois poderiam vir a atrapalhar o andamento das atividades da cooperativa. Sendo que, a forma de trabalho dos cooperados é de maneira simples.

O grupo responsável pela implementação do sistema da informação, explicou sucintamente como planejou suas atividades e que buscava não atrapalhar os trabalhos da cooperativa.

O grupo então propôs um modelo de planilha para que se possa anotar todo o processo de entrada de mercadorias, e que tenha transparência e clareza no controle de tudo que entra e sai da cooperativa, é necessário também que haja um responsável, para realização desse trabalho. Para isso foi criado esse modelo de planilha atendendo ao pedido da administradora, sugerindo acrescentar também os fornecedores e data de entrada das mercadorias ampliando assim os campos de controle na planilha. Está planilha vai ajudar a cooperativa com o controle, a armazenagem, a distribuição e saber qual é o lucro ou prejuízo que realmente vem tendo com todo o processo de trabalho.

Tabela 1: Controle de entrada de mercadoria

PLANILHA DE CONTROLE DE ENTRADA E SAÍDA DE MERCADORIAS								
COODIGO	DESCRIÇÃO	VALOR	ENTRADA	SAÍDA	EM ESTOQUE	PRODUTOR	DOAÇÃO	

Fonte: Elaboração própria

Conforme solicitado, foi elaborado novo modelo de planilha, de forma simplificada, para ser trabalhada o controle do estoque durante a separação das mercadorias, a pedido da administradora da CooperCentral.

Tabela 3: Controle de entrada de mercadoria (Modificado)

CONTROLE DE ESTOQUE		
PLANILHA DE CONTROLE DE ENTRADA E SAÍDA DE MERCADORIAS		
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO	FORNECEDOR (CPF/CNPJ)

Fonte: Elaboração própria

Na observação, percebemos o baixo nível tecnológico da gerência, a qual necessita de capacitação, tecnologia e infraestrutura adequada, para aplicar um controle do estoque que abrange a inovação e garantir uma eficiência no setor. Como refere no artigo Tecnologia de Gestão e Agricultura familiar, “O reconhecimento de que o desempenho e a viabilidade dos agricultores dependem de um conjunto de fatores e agentes que formam um sistema, mais ou menos integrado ou harmônico, desloca a análise para a cadeia agroindustrial e requer um enfoque sistêmico”. (Batalha, Buainain, Filho 2005, p. 1).

Com esta intervenção vamos colaborar para que a cooperativa tenha um sistema correspondente a sua realidade. E favorecer um controle do estoque mais decisivo e impactante, melhorando assim o trabalho e a organização do local um controle eficaz, rápido e de quantidade na entrada e saída das mercadorias, controlando também os estoques, impedindo o desperdício de produtos comercializados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para implantarmos o projeto e as ações nos deparamos com alguns entraves, como: reuniões marcadas e, em que algumas vezes, não ocorreram ou esperamos muito tempo no local; e nas entrevistas as respostas obtidas a questionários que fizemos, tiveram respostas contraditórias que na prática não ocorriam; em seguida, foi acontecendo o processo de aproximação conseguimos colher as informações.

E considerando a expectativa da administração com suas necessidades financeiras, esperava-se com o Projeto Integrador I E II, instituído pelo IFMT – Várzea Grande, que fossem contribuir de alguma forma com a cooperativa, com a probabilidade de instalar uma câmara de maturação de bananas, sendo à necessidade do momento. Como instituição federal

depende de verbas, a ação ficou comprometida. Mas o objetivo principal da instituição foi contribuir com uma proposta de trabalho com capacitação, orientação, sugestões e intervenções renovadas através do mercado atual, com a proposição do Projeto de Intervenção. Esta proposta auxiliou nas atividades melhorando os trabalhos e buscando soluções para os problemas encontrados durante a pesquisa.

Tivemos dificuldades na implantação do projeto também, quanto às intervenções que sugerimos foram recusadas, pois a administração disse não dispor de tempo e disposição no momento. O espaço não comporta as sugestões de trabalho, já que o estoque fica sempre disponível, os produtos chegam e saem praticamente ao mesmo tempo, e que no ano seguinte haverá algumas mudanças, pois dependem dos recursos financeiros da cooperativa. Mas acharam nossas propostas positivas.

Consideramos este trabalho positivo, pois, em um encontro com a administradora relatou-nos que aderiu à nova planilha e já consegue observar os resultados acontecerem, mesmo que a equipe não se encontra entusiasmada com a proposta e estabelecida pela administração.

Esperamos que outros grupos possa dar continuidade a este trabalho, já que o tempo disponível não foi suficiente para novas ações.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Felipe; **Gestão de estoque** / Felipe Accioly, Antonio de Pádua Salmeron, Ayres, Cezar Sucupira – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. 160 p. – (Cademp)

AGENDA LEGISLATIVA DO COOPERATIVISMO. Edição 2012, p162, Sistema OCB (CNCOOP, OCB, SESCOOP). Disponível em: Outubro 2018.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Um curso moderno e completo**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. p 63, 65.

BALDISSERA, Adelina. **PESQUISA-AÇÃO: UMA METODOLOGIA DO “CONHECER” E DO “AGIR” COLETIVO**. Sociedade em Debate, Pelotas, 7(2): 5-25, Agosto/2001.

BATALHA, Mário Otávio, BUAINAIN, Antônio Márcio, FILHO, Hildo Meirelles de Souza, **Tecnologia de gestão e agricultura familiar**. 2005.

COSTA, Bianca Aparecida Lima, JUNIOR, Paulo Cesar Gomes Amorim e SILVA. Marcio Gomes da. **As Cooperativas de Agricultura Familiar e o Mercado de Compras Governamentais em Minas Gerais**. Piracicaba-SP, Vol. 53, Nº 01, p. 109-126, Jan/Mar 2015.

FERRAZ, Luciano. **Controle da administração pública**. Belo Horizonte: Mandamentos, 1999.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. São Paulo – SP, 2005.

FRANTZ, Walter, **Associativismo, Cooperativismo e Economia Solidária**. Editora: Unijuí, Ijuí, Rio Grande do Sul, 2012.

GRAEML, Alexandre Reis. **Sistemas de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GUIMARÃES, Marcos Freire. **Auditoria Contábil**, Brasília: Vest-con editora, 1998.

MEDEIROS, Leide Jane de. **A participação do associado na cooperativa e a importância da distinção entre os atos cooperativos e atos não cooperativos nas demonstrações contábeis**. Caicó – RN 2016.

PAOLESCHI, B. **Almoxarifado e Gestão de Estoques**/ Bruno Paoleschi, 2. Ed.- São Paulo: Érica 2013.

PEAF MT, Plano Estadual da Agricultura Familiar, Documento aprovado pelo CEDRS/MT no dia 29 de julho de 2017.